

## IDENTIDADE PROFISSIONAL DE MULHERES POLICIAIS<sup>1</sup>

Caroline Pereira Santos<sup>2</sup>, Almiralva Ferraz Gomes<sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho analisa a influência do ambiente institucional de uma corporação policial na construção da identidade profissional das mulheres policiais. A presença feminina na polícia, embora crescente, ainda enfrenta barreiras simbólicas e estruturais que dificultam o pleno reconhecimento e a valorização da atuação das policiais. A pesquisa tem caráter qualitativo e adota a entrevista semiestruturada como principal instrumento de coleta de dados, possibilitando a compreensão das experiências, percepções e estratégias adotadas pelas policiais. A análise foi complementada pela utilização de redes semânticas, que permitiram identificar termos e conceitos centrais associados às representações sobre o ambiente institucional e às percepções de gênero. Os resultados revelam que expressões como “qualificação”, “igualdade de oportunidades”, “valorização profissional” e “mudança gradual” ocupam posição de destaque, evidenciando que a formação contínua e o reconhecimento institucional são vistos como essenciais para a consolidação da identidade profissional. Os resultados evidenciaram um cenário de tensões entre permanências e mudanças: de um lado, estruturas hierárquicas e práticas masculinizadas permanecem fortes; de outro, novas perspectivas sobre valorização, humanização e equidade sinalizam a possibilidade de redefinição das relações de gênero na corporação. Conclui-se que a identidade profissional das mulheres policiais é resultado de um processo dinâmico, permeado por disputas simbólicas, negociações e resistências. Ao evidenciar essas dinâmicas, o trabalho busca contribuir para a compreensão das especificidades da atuação feminina na segurança pública e para o desenvolvimento de políticas institucionais mais inclusivas, capazes de promover maior reconhecimento, igualdade e valorização profissional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambiente Institucional, Gênero, Identidade Profissional, Policia.

## PROFESSIONAL IDENTITY OF WOMEN POLICE OFFICERS

### ABSTRACT

This study analyzes the influence of the institutional environment of a police organization on the construction of the professional identity of women police officers. Although the female presence in the police force is increasing, it still faces symbolic and structural barriers that hinder the full recognition and appreciation of women's performance. The research has a qualitative character and adopts the semi-structured interview as the main instrument for data collection, enabling the understanding of the experiences, perceptions, and strategies adopted by female officers. The analysis was complemented by the use of semantic networks, which made it possible to identify key terms and

---

<sup>1</sup> Entidade financiadora da pesquisa: Fapesb

<sup>2</sup> Bacharel em Administração pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus Vitória da Conquista: pcaroline111@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Plena da Área do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (UESB), Campus Vitória da Conquista: almiralva.gomes@uesb.edu.br

concepts associated with representations of the institutional environment and gender perceptions. The results reveal that expressions such as “qualification,” “equal opportunities,” “professional recognition,” and “gradual change” occupy a prominent position, showing that continuous training and institutional recognition are seen as essential for the consolidation of professional identity. The findings also highlight a scenario of tensions between persistence and change: on the one hand, hierarchical structures and masculinized practices remain strong; on the other, new perspectives on recognition, humanization, and equity signal the possibility of redefining gender relations within the organization. It is concluded that the professional identity of women police officers results from a dynamic process permeated by symbolic disputes, negotiations, and resistance. By highlighting these dynamics, this study seeks to contribute to the understanding of the specificities of women’s performance in public security and to the development of more inclusive institutional policies, capable of promoting greater recognition, equality, and professional appreciation.

KEYWORDS: Gender, Institutional Environment, Police, Professional identity.

## INTRODUÇÃO

A crescente inserção das mulheres em corporações policiais tem impulsionado debates sobre identidade profissional, desigualdades de gênero e transformações institucionais em um espaço historicamente marcado por práticas e valores masculinizados. Apesar dos avanços na inclusão feminina e da implementação de políticas voltadas à equidade, persistem barreiras simbólicas e estruturais que dificultam o pleno reconhecimento e a valorização da atuação das policiais. Nesse contexto, compreender como o ambiente institucional influencia a construção da identidade profissional das mulheres na polícia torna-se essencial para analisar os desafios, tensões e oportunidades vivenciadas por elas.

A pesquisa parte do pressuposto de que a identidade profissional é moldada por múltiplos fatores, incluindo cultura organizacional, oportunidades de ascensão, acesso a cargos de liderança, reconhecimento simbólico e percepções de gênero. Estudos apontam que, embora haja avanços normativos, as mulheres ainda enfrentam obstáculos invisíveis, como estereótipos, sobrecarga de trabalho, comparações constantes com colegas homens e a necessidade recorrente de provar competência (Cappelle; Melo, 2010; Olivera; Vieira; Baeta, 2021). Ao mesmo tempo, observa-se a emergência de estratégias de resiliência, fortalecimento profissional e construção coletiva de pertencimento, que sinalizam mudanças graduais na cultura institucional.

Assim, o objetivo deste artigo é analisar como o ambiente policial influencia a formação da identidade profissional das mulheres policiais. A partir dessa análise, busca-se contribuir para a compreensão das dinâmicas que permeiam a atuação feminina na segurança pública e para a promoção de práticas institucionais mais igualitárias.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, com o objetivo de compreender como o ambiente policial influencia a construção da identidade profissional das mulheres policiais. A pesquisa foi realizada com 6 policiais.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada, aplicada individualmente às participantes, permitindo explorar suas percepções e experiências no ambiente de trabalho. A seleção da amostra ocorreu por conveniência, contemplando mulheres policiais em diferentes funções e tempos de atuação, a fim de abarcar múltiplas experiências.

Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, complementada pela construção de redes semânticas, através do software Gephi, para mapear os principais conceitos, relações e significados atribuídos pelas participantes. Essa abordagem possibilitou identificar e organizar categorias centrais, como “qualificação”, “igualdade de oportunidades”, “discriminação”, “resiliência” e “valorização profissional”, revelando como esses elementos se articulam na formação da identidade profissional.

A metodologia adotada permitiu compreender não apenas os aspectos objetivos da estrutura institucional, mas também as dimensões simbólicas, emocionais e relacionais que atravessam a atuação feminina na polícia, oferecendo subsídios para reflexões teóricas e práticas sobre equidade de gênero na segurança pública.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Influência do ambiente policial**

Observa-se na rede semântica (Figura 1) que os termos “qualificação”, “igualdade de oportunidades”, “valorização profissional” e “mudança gradual” ocupam posições centrais na rede (Figura 1), tanto em tamanho quanto em número de conexões, indicando que esses são os principais eixos que estruturam as percepções sobre o ambiente de trabalho policial. Como defendem Gomes, Teixeira e Piau (2016), a promoção da equidade de gênero nas instituições públicas exige não apenas ações normativas, mas também o enfrentamento de barreiras simbólicas e estruturais que dificultam o acesso e a permanência das mulheres em posições de visibilidade e liderança.

A centralidade do termo “qualificação” sugere que a formação profissional é vista como elemento fundamental tanto para o desenvolvimento individual quanto para a

transformação institucional. Ela aparece conectada a expressões como “suporte institucional”, “núcleo de direitos humanos” e “combate ao assédio”, o que aponta para uma compreensão de que o aprimoramento técnico deve caminhar junto à formação ética, humanizada e comprometida com os direitos fundamentais. Rosaneli (2015) argumenta que o empoderamento só se concretiza quando promove autonomia e transformação, capacitando indivíduos e grupos a enfrentar estruturas de opressão. No contexto policial, essa formação também envolve preparo para lidar com adversidades emocionais e sociais.

**Figura 1** – Ambiente policial sob a perspectiva de gênero



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

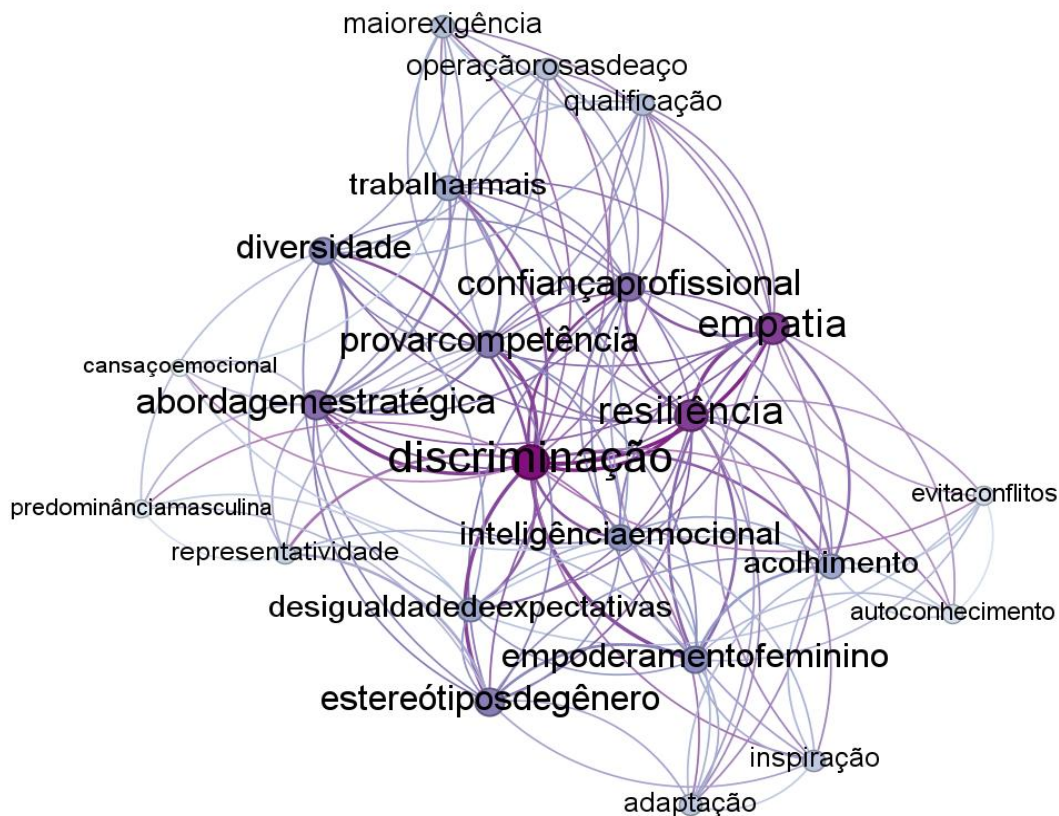
A presença destacada da expressão “igualdade de oportunidades”, por sua vez, revela uma preocupação recorrente com a equidade no acesso a cargos, funções e reconhecimento profissional, especialmente entre homens e mulheres. Esse conceito se relaciona diretamente com termos como “liderança feminina”, “desigualdade de expectativas”, “carreira única” e “valorização profissional”.

Além disso, a rede (Figura 1) revela uma preocupação crescente com a humanização das práticas institucionais, evidenciada pela presença de termos como “policiamento humanizado”, “salv guarda da vida” e “comissão da mulher”.

## Influência das Percepções de Gênero

O termo “discriminação” surge como o nó mais central e influente da rede (Figura 2), indicando que as experiências de preconceito e tratamento desigual marcam intensamente a trajetória profissional dessas policiais, o que vai de encontro com o que apontam Goulart e Faria (2022), ao discutirem o preconceito estrutural nas forças de segurança.

**Figura 2** - Percepções de Gênero na Construção da Identidade Profissional



Fonte: Pesquisa de campo (2025)

Em torno desse eixo, aparecem conceitos como “estereótipos de gênero”, “desigualdade de expectativas” e “predominância masculina”, evidenciando que as identidades profissionais dessas mulheres são moldadas a partir do enfrentamento cotidiano dessas barreiras, como também destacado por Salvagni (2020), ao argumentar que, apesar do avanço da presença feminina em espaços tradicionalmente masculinos, as normas de gênero ainda operam de maneira sutil, exigindo das mulheres a adoção de comportamentos masculinizados para que sejam aceitas, ao mesmo tempo em que continuam sendo cobradas por traços femininos como docilidade e empatia.

A necessidade de “provar competência” e de trabalhar sob “maior exigência” também se destaca, mostrando que, para se afirmarem profissionalmente, essas policiais sentem que precisam corresponder a padrões mais rigorosos do que seus

colegas homens. Esse esforço constante, associado ao “cansaço emocional”, reforça a ideia de uma identidade profissional construída sob pressão e vigilância contínuas.

Em resposta a esses desafios, emergem estratégias emocionais e comportamentais relevantes: conceitos como “resiliência”, “inteligência emocional”, “empatia” e “abordagem estratégica” mostram que essas mulheres desenvolvem habilidades específicas para lidar com conflitos, gerenciar emoções e afirmar sua posição dentro da instituição, alinhando-se ao que Ripar, Evangelista e Paula (2008) descrevem como fatores de resiliência.

Assim, a identidade profissional dessas policiais é fortemente atravessada por dinâmicas de gênero, exigindo não apenas habilidades técnicas, mas também emocionais e estratégicas para sobreviver e transformar um espaço historicamente masculinizado. A rede (Figura 2) revela um processo de construção identitária, simultaneamente, de resistência e de transformação, de afirmação pessoal e de construção coletiva, como enfatizado por Salvagni (2020), ao discutir como as sutis transformações nas práticas cotidianas podem gerar efeitos duradouros na reorganização dos espaços de poder.

## CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A análise realizada evidencia que a construção da identidade profissional das mulheres policiais ocorre em um contexto marcado por tensões entre permanências e transformações. Por um lado, ainda persistem barreiras estruturais e simbólicas, como estereótipos de gênero, desigualdade de expectativas, limitação no acesso a cargos de liderança e a necessidade constante de provar competência. Essas dificuldades revelam que, apesar dos avanços normativos e das iniciativas institucionais voltadas à equidade, as práticas e culturas organizacionais continuam fortemente influenciadas por um modelo tradicionalmente masculinizado.

Por outro lado, a pesquisa identificou avanços significativos, como o fortalecimento da valorização profissional, a ampliação de políticas de igualdade de oportunidades e a emergência de estratégias coletivas de resistência e pertencimento. O desenvolvimento de competências como resiliência, empatia, inteligência emocional e capacidade de negociação tem possibilitado às mulheres enfrentar desafios cotidianos e contribuir para mudanças graduais no ambiente institucional.

Conclui-se que a presença feminina na polícia não apenas amplia a diversidade, mas também tem potencial transformador sobre a cultura organizacional, ao trazer novas perspectivas para a gestão, o cuidado e a humanização das práticas policiais. No entanto, para que essas mudanças se consolidem, é necessário avançar em políticas

institucionais efetivas, voltadas ao reconhecimento simbólico, à valorização da liderança feminina e à redução das desigualdades. Dessa forma, a atuação das mulheres poderá ser plenamente reconhecida e incorporada, promovendo uma segurança pública mais inclusiva, eficiente e equitativa.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPPELLE, Mônica Carvalho Alves; MELO, Marlene Catarina de Oliveira Lopes. Mulheres policiais, relações de poder e de gênero na polícia militar de Minas Gerais. **Ram. Revista de Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 71-99, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-69712010000300006>. Acesso em: 01 out. 2024.

GOMES, Almiralva Ferraz; TEIXEIRA, Simone Andrade; PIAU, Deise Danielle. Teorias Feministas nas Organizações: diálogos e intersecções. In: SANTOS, Elinaldo Leal (org.). **Teorias Administrativas Contemporâneas**: diálogos e convivência. Vitória da Conquista: Edições Uesb; São Paulo: Hucitec Editoras, 2016. Cap. 8. p. 149-164.

GOULART, Carolina; FARIA, Josiane Petry. AS MULHERES NA POLÍCIA: das relações de poder nas transformações da história. **Revista de Gênero, Sexualidade e Direito**, Passo Fundo, v. 7, n. 2, p. 23-41, 2022. Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito - CONPEDI. Disponível: [http://dx.doi.org/10.26668/2525-9849/index\\_law\\_journals/2021.v7i2.8122](http://dx.doi.org/10.26668/2525-9849/index_law_journals/2021.v7i2.8122). Acesso em: 25 ago. 2024.

OLIVERA, Margarita; VIEIRA, Clarice; BAETA, Fernanda. Mulheres no mercado de trabalho brasileiro: uma análise das segregações e discriminações a partir da economia feminista. **Ie-Ufrj**: Instituto de Economia, Rio de Janeiro, v. 18, p. 1-30, 2021. Disponível em: [https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2021/TD\\_IE\\_018\\_2021\\_OLIVERA\\_VIEIRA\\_BAETA.pdf](https://www.ie.ufrj.br/images/IE/TDS/2021/TD_IE_018_2021_OLIVERA_VIEIRA_BAETA.pdf). Acesso em: 30 set. 2024.

RIPAR, Aline Aparecida; EVANGELISTA, Fabiana S. F. Q.; PAULA, Fräulein Vidigal de. Resiliência e gênero. **Psicólogo Informação**, São Paulo, v. 12, n. 12, p. 33-52, 2008. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-88092008000100003#:~:text=Neste%20sentido%2C%20o%20g%C3%AAnero%20%E2%80%93%20masculino,se%20relacionarem%20com%20seu%20entorno..](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-88092008000100003#:~:text=Neste%20sentido%2C%20o%20g%C3%AAnero%20%E2%80%93%20masculino,se%20relacionarem%20com%20seu%20entorno..) Acesso em: 13 nov. 2024.

ROSANELI, Caroline Filla *et al.* A fragilidade humana diante da pobreza e da fome. **Revista Bioética**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 89-97, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422015231049>. Acesso em: 22 out. 2024.

SALVAGNI, Julice. As caminhoneiras: uma carona nas discussões de gênero, trabalho e identidade. **Cadernos Ebape.Br**, Porto Alegre, v. 18, n. 3, p. 572-582, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395176660>. Acesso em: 27 set. 2024.